

CARRETER, FERNANDO LÁZARO e CALDERON, EVARISTO CORREA  
— *Cómo se comenta un texto literario*. 13 ed. Madrid, Cátedra, 1975.

Apesar do grande desenvolvimento que tem tido entre nós, principalmente nas Faculdades de Letras, o comentário ou explicação de textos literários, é relativamente escassa a bibliografia sobre esse assunto, sobretudo em língua portuguesa. Por esse motivo, não deixa de ser auspicioso o reaparecimento, já na 13ª edição, de *Cómo se comenta un texto literario*, dos professores Fernando Lázaro Carreter e Evaristo Calderon, o primeiro muito conhecido pelo seu excelente *Diccionario de términos filológicos*.

Como dizem os autores na *Advertência*, o livro foi concebido para estudantes jovens que devem iniciar-se na atividade crítica. Dado que a explicação de textos exige prática mais ou menos constante, a obra não se destina a salvar estudantes em época de exame. Nela os autores expõem, “em estilo simples e direto”, um método para explicação de textos de caráter elementar, mas a obra, segundo reconhecem os próprios autores, poderá alcançar sua mais perfeita finalidade como auxiliar de professores e alunos nas classes de língua e literatura.

A obra divide-se em várias partes. Na primeira (*Introdução*), ocupa-se, de maneira sucinta, dos modos de se estudar a literatura, da definição do texto literário, da extensão do texto para o comentário, dos objetivos da explicação de textos, da impossibilidade de separar o fundo da forma, da explicação como exercício global, do que não é o do que é uma explicação de textos, da necessidade de um método para a explicação, dos conhecimentos exigidos pela explicação e finalmente da unidade do método para ambos os níveis, o elementar e o superior; na segunda, trata do método de explicação de textos, que abrange seis fases: leitura atenta do texto, localização, determinação do tema, determinação da estrutura, análise da forma partindo-se do tema e conclusão; na terceira, das instruções para a prática do comentário com a aplicação de cada uma das fases mencionadas; na quarta, de instruções especiais referentes às fases II e V, seguidas de comentário a um fragmento de Espronceda; na quinta, de um resumo para a aplicação do método; na sexta, das mostras ou modelos de explicação de textos. A obra tem ainda um apêndice destinado a alunos universitários e encerra-se com um vocabulário de termos usados na explicação de textos.

Felipe Jorge

\* \* \*

SCHOLBERG, R. KENNETH — *Sátira e invectiva en la España medieval*.  
Madrid, Gredos, 1971.

A obra compõe-se de seis capítulos.